

Médicos em greve só atendem emergências

Os médicos da Fundação Hospitalar do Distrito Federal (FHDF) entraram em greve ontem à meia-noite.

Inicialmente estão paralisadas as atividades eletivas (consultas e cirurgias não urgentes marcadas com antecedência) e ambulatoriais. Os serviços de emergência funcionam normalmente.

A decisão foi tomada em assembleia geral realizada na última quarta-feira.

O Sindicato dos Médicos do DF está reivindicando, principalmente, melhores condições de trabalho e um piso salarial de R\$ 1.337,00 (para 24 horas semanais), retroativo a janeiro. O piso atual é de R\$ 947,00.

Em negociações com o sindicato em setembro do ano passado, o Governo do Distrito Federal (GDF) se comprometeu a fazer, em janeiro, uma reavaliação da tabela salarial com vistas à aproximação do piso da categoria e à implantação do Plano de Cargos e Salários.

No início da manhã de ontem, porém, o governador Cristovam Buarque disse que não pagará o reajuste

solicitado pelos médicos. "Eles estão exigindo um aumento muito elevado", disse Cristovam.

Promessas — O GDF também garantiu o pagamento do passivo trabalhista. "Mas até agora nada. O GDF alega que não tem dinheiro", diz a diretora administrativa do sindicato, Glayne Chaves de Souza.

Cristovam também voltou atrás em relação à indenização. "Nem vendendo o BRB ou privatizando empresas temos dinheiro para pagar", afirmou o governador.

Segundo Glayne, a categoria merecia uma resposta mais concreta. "Estamos abertos a negociações. Queremos o cumprimento da promessa feita pelo governador para evitar o pior. Já pensou se os médicos resolvem sair do serviço público? Isso seria o caos, porque a população iria ficar sem atendimento", alerta.

Glayne afirma que os médicos estão em seu limite: "Estamos trabalhando indignamente, sem nenhuma condição."

*O sindicato
reivindica
piso salarial
de R\$ 1.337
para 24 horas
semanais*